

## Incentivo ao Aleitamento Materno: Avaliação do papel do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

Incentive to Breastfeeding: Assessment of the Nurse's Role in Primary Health Care

Incentivo a la Lactancia Materna: Evaluación del Rol del Enfermero en la Atención Primaria de Salud

Recebido: 26/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 23/06/2022

**Laiane Zanotelli Lucas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6869-5174>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [laiane.lucas@universo.univates.br](mailto:laiane.lucas@universo.univates.br)

**Aline Patricia Brietzke**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8320-752X>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [aline.brietzke@univates.br](mailto:aline.brietzke@univates.br)

**Gabriela Laste**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1554-6658>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [gabrielalaste@univates.br](mailto:gabrielalaste@univates.br)

**Cássia Regina Gotler Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9466-0437>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [enfmedeiros@univates.br](mailto:enfmedeiros@univates.br)

**Paula Michele Lohmann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: [paulalohmann@univates.br](mailto:paulalohmann@univates.br)

### Resumo

O aleitamento materno (AM) oferece benefícios tanto para o bebê, quanto para a mãe, como, a formação do vínculo e desenvolvimento da criança. Nesta pesquisa realizou-se um estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa com objetivo de analisar as orientações fornecidas como forma de incentivo ao AM pelo enfermeiro(a) às gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS). O estudo foi desenvolvido com dois profissionais de enfermagem e nove gestantes em uma unidade de atenção básica do município de Lajeado - RS. Após a coleta de dados, as respostas foram analisadas sendo construídas categorias temáticas. Os resultados revelam que a idade das gestantes varia de 24 a 41 anos e escolaridade de 8 a 15 anos de estudo. Todas as gestantes têm vontade de amamentar, porém três delas têm dúvidas sobre aleitamento materno como quanto à pega, mastite e fissuras na mama. Além disso, seis delas referiram não ter recebido orientações sobre a AM. Mas todas responderam que conhecem a importância do AM. Em relação às duas enfermeiras, os resultados mostraram que elas têm de 1,5 a 4 anos de tempo de trabalho na UBS, possuem especialização e sempre falam com as gestantes sobre a importância e vantagens da amamentação. Concluímos que as enfermeiras são capacitadas quanto a orientação sobre AM e que as gestantes têm interesse em amamentar e sabem da importância dessa prática.

**Palavras-chave:** Enfermagem na Atenção primária; Aleitamento materno; Orientações fornecidas pelo profissional de Enfermagem.

### Abstract

Breastfeeding (BF) offers benefits for both the baby and the mother, such as bonding and child development. In this research, a cross-sectional, exploratory and descriptive study was carried out, with a qualitative approach, with the objective of analyzing the guidelines provided as a way of encouraging BF by nurses to pregnant women at the Basic Health Unit (BHU). The study was developed with two nursing professionals and nine pregnant women in a primary care unit in the city of Lajeado - RS. After data collection, the responses were analyzed and thematic categories were constructed. The results reveal that the age of pregnant women ranges from 24 to 41 years and schooling from 8 to 15 years of study. All pregnant women want to breastfeed, but three of them have doubts about BF, such as attachment, mastitis and breast fissures. In addition, six of them reported not having received guidance on BF. But all responded that they know the importance of BF. In relation to the two nurses, the results showed that they have worked at the BHU for 1.5 to 4 years, have specialization and always talk to pregnant women about the importance and advantages of

breastfeeding. We conclude that nurses are trained in breastfeeding guidance and that pregnant women are interested in breastfeeding and are aware of the importance of this practice.

**Keywords:** Nursing in Primary Care; Breastfeeding; Guidance provided by the Nursing professional.

### Resumen

La lactancia materna (LM) ofrece beneficios tanto para el bebé como para la madre, como el vínculo y el desarrollo infantil. En esta investigación, se realizó un estudio transversal, exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, con el objetivo de analizar las orientaciones proporcionadas como forma de incentivar la LM por parte de los enfermeros a las gestantes de la Unidad Básica de Salud (UBS). El estudio fue desarrollado con dos profesionales de enfermería y nueve gestantes en una unidad de atención primaria en el municipio de Lajeado - RS. Después de la recolección de datos, se analizaron las respuestas y se construyeron categorías temáticas. Los resultados revelan que la edad de las gestantes oscila entre 24 a 41 años y la escolaridad de 8 a 15 años de estudio. Todas las gestantes quieren amamantar, pero tres de ellas tienen dudas sobre la lactancia, como apego, mastitis y fisuras mamarias. Además, seis de ellos informaron no haber recibido orientación sobre AM. Pero todos respondieron que conocen la importancia de AM. Con relación a las dos enfermeras, los resultados mostraron que trabajan en la UBS entre 1,5 y 4 años, tienen especialización y siempre hablan con las gestantes sobre la importancia y las ventajas de la lactancia materna. Concluimos que las enfermeras están capacitadas en la orientación de la lactancia materna y que las gestantes están interesadas en amamantar y son conscientes de la importancia de esta práctica.

**Palabras clave:** Enfermería en Atención Primaria; Amamantamiento; Orientación proporcionada por el profesional de Enfermería.

## 1. Introdução

O leite materno acaba sendo uma fonte importante de energia e nutrientes para crianças de 6 a 23 meses. Este alimento pode fornecer aproximadamente metade das necessidades de energia de uma criança entre as idades de 6 e 12 meses, e um terço das necessidades de energia entre 12 e 24 meses (Brasil, 2021).

Um dos primeiros acontecimentos após o nascimento é posicionar o bebê para sugar o seio da mãe. O ato de sugar estimula a saída do leite de acordo com as necessidades do recém-nascido, normalmente aumentando com o decorrer dos dias, além disso, se estabelece o início do vínculo mãe-filho (Belemer et al., 2018).

O estímulo ao aleitamento materno (AM) realizado por parte do profissional de enfermagem precisa ser de maneira simples e eficaz, favorecendo o entendimento por parte da mãe. Com informações claras transmitidas por este profissional, a mãe compreende a importância do aleitamento (Brasil, 2021).

Dessa maneira, o(a)s enfermeiro(a)s da equipe de saúde tem um papel central no estímulo para adoção da amamentação, pois são eles quem mais se relacionam com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e manejam as demandas do aleitamento. As informações e práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem orientando e apoiando as gestantes são uma das maneiras de melhorar os índices de AM (Marinho et al., 2015). Por isso, é necessário que o enfermeiro conheça a população para qual ele presta atendimento, assim como, as dificuldades individuais das mulheres atendidas na atenção primária em saúde e as barreiras estruturais e sociais que interferem no sucesso da amamentação, especialmente as relacionadas ao trabalho materno (Amaral et al., 2014).

O objetivo geral deste estudo foi analisar quais orientações são fornecidas como forma de incentivo ao aleitamento materno pelo enfermeiro(a) às gestantes que frequentam a Unidade Básica de Saúde. Dessa forma também buscamos identificar através dos objetivos específicos quais as informações repassadas para as gestantes e qual o nível de conhecimento delas sobre o assunto; verificar as percepções do suporte ativo e emocional das gestantes quanto ao apoio pelo profissional de enfermagem em relação ao aleitamento materno; avaliar o nível de conhecimento especializado dos profissionais de enfermagem sobre aleitamento materno e avaliar quais as ações e orientações são realizadas pelo profissional de enfermagem com as gestantes em relação ao aleitamento materno.

Desse modo, será analisada quais informações são fornecidas como forma de incentivo ao AM pelo enfermeiro(a) às gestantes que frequentam a Unidade Básica de Saúde, de modo a compreender quais orientações estão sendo fornecidas às

gestantes pelo profissional quanto a essa prática.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa (Bardin, 2016). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, sob parecer no 5.407.489 e foram obedecidas as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no 466, de 12 de dezembro de 2012, para pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

Para responder à questão do presente estudo, a coleta de dados foi realizada com 02 enfermeiras e 09 gestantes que aceitaram fazer parte do estudo e atuantes na Unidade de Atenção Básica de Saúde São Cristovão do município de Lajeado, região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

Foram incluídas na pesquisa gestantes maiores de 18 anos, que estavam no terceiro trimestre da gravidez (de 28 a a 40 a semana) e que estavam fazendo acompanhamento da gravidez na unidade. E duas enfermeiras que atuavam há pelo menos um ano na unidade.

A coleta de dados ocorreu em Maio de 2022, por meio de entrevistas semi-estruturadas presencialmente com as enfermeiras das unidades de saúde e gestantes. Após o aceite e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, a pesquisa foi realizada in loco, e os participantes responderam às perguntas: três (3) perguntas para caracterização das enfermeiras e três (3) perguntas que atendem ao objetivo do estudo. Para as gestantes, foram realizadas três (3) perguntas para caracterização e cinco (5) perguntas que atendem ao objetivo do estudo.

Os dados coletados foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), sendo que estes foram coletados, transcritos e reunidos por pontos focais compatíveis. As categorias temáticas originaram-se por meio dos pontos focais que buscaram apresentar os resultados e suas respectivas discussões. Para preservar a identidade dos informantes foi utilizada a letra E (referente à enfermagem) e G (referente à gestante) e número conforme ordem de envio da resposta.

## 3. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados e discussões inerentes a esse estudo. Participaram desta pesquisa duas enfermeiras do sexo feminino, com idades de 43 e 60 anos. Quanto ao tempo de atuação na unidade de saúde, este variou de 1 e 3 anos. Uma delas possuía especialização em Administração de serviços de saúde coletiva e outra em Enfermagem na atenção básica.

As nove (9) gestantes que participaram do estudo tiveram idade que variou de 28 a 41 anos e com escolaridade (anos de estudo) que variou de 8 a 15 anos. As ocupações variaram entre: comerciantes (4), esteticista animal (1), auxiliar de cozinha (1), estudante (1), serviços gerais (1) e promotora de eventos (1).

As informações são apresentadas por meio de categorias temáticas referentes às gestantes (G), sendo a primeira intitulada de "*Desejo da mulher em amamentar seu filho*" sendo preconizada a descrição das percepções das gestantes à luz de autores. A segunda categoria foi nomeada de "*Orientações de profissionais de saúde sobre amamentação na unidade de atenção básica*" onde se descreve as orientações sobre amamentação exclusiva até os seis (6) meses por parte da enfermagem e a vontade da gestante em amamentar.

E, por fim, a terceira categoria intitulada de "*Percepção da gestante frente à importância do aleitamento materno na UBS x dúvidas e dificuldades*", onde se descreve a percepção das gestantes sobre aleitamento materno e os principais entraves.

### 3.1 “Desejo da mulher em amamentar seu filho”

Nesta categoria serão apresentados os resultados e as discussões inerentes às percepções das gestantes à luz de autores, de forma que o leitor identifique como se encontra o cenário de atuação da enfermagem no seguimento da amamentação na atenção básica.

Por meio da análise dos questionários foi possível identificar que todas as gestantes mencionaram o desejo de amamentar seu filho, como pode-se observar abaixo:

*Eu gostaria de amamentar meu filho porque isso traz benefícios bons tanto para a mãe, quanto ao bebê. (G1)*

*Tenho desejo de amamentar meu filho porque acho que a amamentação é muito importante para o crescimento do bebê. (G9)*

O leite materno é uma das melhores fontes de nutrição para o bem-estar neonatal e infantil. Em 2012 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu uma meta global para aumentar as taxas de AM exclusivo nos primeiros 6 meses para pelo menos 50% até 2025. A amamentação exclusiva é o AM exclusivo, definido como a mãe que alimenta seu bebê exclusivamente com leite materno, diretamente da mama ou ordenhado, e sem alimentos adicionais nas últimas 24 semanas (Sandhi et al., 2020).

O AM exclusivo proporciona muitos efeitos positivos nos bebês e nas mães. Como por exemplo, proteção contra infecções em recém-nascidos, diminuição da ocorrência de alguns casos de alergias, redução de casos de obesidade e diabetes tipo I mais tarde na vida da criança (Moberg et al., 2020).

Autores relatam que o tempo prolongado de duração da amamentação está relacionado à maior sensibilidade materna, e também maior segurança do apego e menos desorganização do apego na criança. Uma maior ativação cerebral materna em resposta à amamentação foi associada a uma melhor sensibilidade materna, que por sua vez está positivamente associada ao desenvolvimento da linguagem infantil (Pang et al., 2020; Moberg et al., 2020).

A Sociedade Goiânia de Pediatria informa que a amamentação é um dos momentos mais importantes para aumentar o laço afetivo entre mãe e filho, com grandes vantagens para ambos. O leite materno dado ao bebê após o parto faz o útero voltar ao tamanho normal mais rápido e diminui o sangramento, prevenindo a anemia materna e reduzindo o risco de câncer de mama e ovários. Além disso, protege a criança contra doenças, previne a formação incorreta dos dentes e problemas na fala, proporciona melhor desenvolvimento e crescimento, além de ser um alimento completo, dispensando água ou outras comidas até os seis primeiros meses de vida do bebê (Sociedade Goiânia de Pediatria, 2022).

Estudo do Ministério da Saúde aponta que mais da metade das crianças brasileiras continua sendo amamentada no primeiro ano de vida, e mais de 45% das menores de seis meses recebem leite materno exclusivo. Os índices de AM estão aumentando no Brasil, de acordo com resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e nutrição Infantil (Enani) do Ministério da Saúde. Os benefícios da amamentação extrapolam a relação mãe e filho e beneficia todo planeta (Brasil, 2022).

Nesse sentido, a amamentação é capaz de reduzir até 13% a mortalidade por causas evitáveis em crianças menores de 5 anos e, a cada ano que a mulher amamenta, o risco de desenvolver câncer de mama reduz em 6%. Além disso, o AM também diminui os custos com tratamentos nos sistemas de saúde e ajuda a combater a fome e a desnutrição em todas as suas formas, bem como garante a segurança alimentar de crianças por todo o mundo. As crianças amamentadas têm menos alergias, infecções, diarreias, doenças respiratórias e otites, além de menores chances de desenvolver obesidades e diabetes tipo 2; assim como possuem melhor desempenho em testes de inteligência e se transformam em adultos mais saudáveis e produtivos (Brasil, 2022).

Quando perguntado sobre o número de gestações, quatro (4) gestantes mensuram ser a primeira gestação. As outras já

possuíam filhos, como mostra os relatos abaixo:

*Tenho já 3 meninas. (G1)*

*Tenho um menino de 3 anos. (G3)*

*Tenho um filho. (G6) (G7)*

*Essa gestação será o segundo filho. (G8)*

A amamentação pode ser mais simples para o segundo filho. Como a mulher já passou por essa experiência, os seios e mamilos estão mais preparados: a pele está mais forte e é menos sensível, o que reduz o risco de rachaduras e feridas comuns da primeira vez da amamentação (Cervellini et al, 2014).

A mulher que se torna mãe pela segunda vez também tem mais experiência para identificar e se adaptar às necessidades do bebê. Assim, entende-se que a enfermagem pode ser um agente de mudanças, esclarecendo dúvidas relacionadas à amamentação que podem gerar medo e ansiedade, por meio de orientação no aleitamento materno e promoção de saúde no pré-natal, puerpério e puericultura com vistas ao cuidado da mulher, criança e família (Ribeirão preto, 2020).

### **3.2 “Orientações de profissionais de saúde sobre amamentação na unidade de atenção básica”**

Esta categoria descreve o papel da equipe de enfermagem no compromisso de orientar as gestantes sobre aleitamento materno já nas consultas de pré-natal. Através dos questionários, observou-se, infelizmente, que a maioria das mulheres referiu não receber nenhuma orientação por parte de algum profissional da saúde sobre aleitamento materno.

*Eu recebi algumas orientações no posto de saúde, mas eram orientações básicas. (G3)*

*Ainda não recebi orientação sobre aleitamento materno. (G4) (G5) (G6) (G7) (G8)*

A falha na assistência prestada às mães e aos recém-nascidos durante o período de pré e pós parto estão associados aos óbitos neonatais. Estas falhas são consideradas evitáveis quando detectadas precocemente. É muito importante que o enfermeiro(a) tenha o compromisso de orientar as gestantes sobre os cuidados necessários, incentivando o AM, identificando intercorrências e dedicando apoio às dificuldades da paciente (Lucena et al., 2018).

Além disso, a educação pré-natal sobre AM tem efeitos positivos na preparação das mulheres para um AM satisfatório, estimulando seu nível de confiança, conhecimento e capacidades. O profissional de enfermagem executa um papel necessário em programas de educação em saúde durante o cuidado perinatal, podendo encorajar o avanço do AM, oferecendo orientações e apoio positivo antes do nascimento e depois da alta hospitalar (Piro et al., 2020).

Por outro lado, existem causas que influenciam no desmame precoce, entre eles, o trabalho extradomiciliar das mães, que tem interferência através da substituição do leite materno por outros alimentos, problemas relacionados às mamas como dor e desconforto, traumas em gestações anteriores e depressão pós- parto (Carvalho et al., 2018; Alvarenga et al., 2017). Como observamos nas entrevistas, todas têm algum vínculo de trabalho. Portanto, esse poderia ser um fator para não amamentar. Entretanto, todas manifestaram desejo em amamentar.

O desmame pode estar relacionado com primiparidade, baixo nível social, baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre como amamentar, uso precoce de fórmulas, uso de chupetas, intercorrências com as mamas, hospitalização da criança, prematuridade, interferência familiar, dentre outros (Carvalho et al., 2018). No quesito de escolaridade, todas as gestantes tinham no mínimo 8 anos de estudo, ou o ensino fundamental completo. O que reflete positivamente o nível de instrução e entendimento

da importante e o desejo de amamentar. Segundo Baião et al (2021), a prevalência de AM sofre influência direta do nível instrucional da mulher, sendo mais presente a intenção em amamentar nas mães com maior padrão de instrução.

As enfermeiras da unidade de atenção básica relatam as vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê sobre amamentação e orientam as gestantes e puérperas quanto ao aleitamento materno, como expresso nas falas abaixo:

*A amamentação é importante pois cria uma facilidade na formação de vínculo, desenvolvimento e crescimento adequados para o bebê, melhor desenvolvimento da fala e perda de peso para a mãe. (G1)*

*A vantagem do aleitamento materno visa o fortalecimento de vínculo entre mãe /bebê, facilidade para a mãe, leite já pronto, baixo custo, melhor digestão para o bebê, menos cólicas. (G2)*

Amamentar é mais do que alimentar a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com efeitos no estado nutricional da criança, no seu estado imunológico e no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, tendo reflexos em sua saúde em longo prazo, assim como implicações na saúde física e psíquica da mãe (Brasil, 2022).

Um dos primeiros acontecimentos após o nascimento é posicionar o bebê para sugar o seio da mãe. O ato de sugar estimula a saída do leite de acordo com as necessidades do recém-nascido, normalmente aumentando com o decorrer dos dias, além disso, se estabelece o início do vínculo mãe-filho (Belemer et al., 2018).

Dessa maneira, o(a)s enfermeiro(a)s da equipe de saúde tem um papel central no estímulo para adoção da amamentação, pois são eles quem mais se relacionam com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e manejam as demandas do aleitamento. As informações e práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem orientando e apoiando as gestantes são uma das maneiras de melhorar os índices de aleitamento materno (Baião et al., 2021).

### **3.3 “Percepção da gestante frente à importância do aleitamento materno na UBS x dúvidas e dificuldades”**

Neste segmento descreve-se como amamentação pode ser uma importante questão nutritiva para o bebê ao mesmo tempo em que algumas gestantes relatam já ter amamentado ou vontade de amamentar, como segue nas falas abaixo:

*Com a minha primeira filha não amamentei muito tempo e vi que ela ficava mais doentinha. Já a segunda, ela mamou até os 2 anos e 4 meses e vi que ela tinha uma imunidade melhor. (G1)*

*Amamentar é importante para a saúde o bebê. (G2) (G4) (G6)*

*Acho importante o aleitamento materno para o desenvolvimento do bebê e também para o vínculo entre mãe e filho. (G3)*

*O aleitamento materno é importante porque é uma fonte de alimento que possui tudo que o bebe precisa para se manter forte para o restante do seu desenvolvimento. (G9)*

Quando as gestantes relatam a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança, elas estão certas. O leite materno possui células de defesa contra bactérias e vírus, os quais são considerados provedores de imunidade gastrointestinal local contra organismos que entram no corpo por essa via. Esses anticorpos estão relacionados parcialmente, para a baixa prevalência de diarreia, bem como de otite média, pneumonia, bacteremia e meningite no primeiro ano de vida de crianças alimentadas exclusivamente com leite materno (Fagundes, 2017).

O leite humano possui diferentes tipos de fatores imunológicos que protegem a criança de infecções. A

imunoglobulina A (IgA) secretória é o principal anticorpo, atuando contra microrganismos presentes nas superfícies mucosas. Além dela, o leite materno contém outros fatores de proteção, tais como anticorpos IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B, linfócitos T, lactoferrina, lisozima e fator bifido (Brasil, 2021). Portanto, é sim um fator de proteção da imunidade que as mães naturalmente podem oferecer aos filhos.

No requisito de dúvidas e dificuldades, a maioria das gestantes informa que não há dúvidas. Mas uma delas relata que tem dúvidas quanto a maneira correta de amamentar, como segue as falas abaixo:

*Dúvidas não tenho, mas sempre gosto de me informar mais sobre o assunto. (G1)*

*Não tenho dúvidas. (G2) (G3) (G6) (G7) (G8) (G9)*

*Tenho dúvidas quanto a maneira correta de amamentar. (G4)*

*Gostaria de saber como prevenir rachaduras no peito, como saber se o bebê está mamando o suficiente e se está fazendo de forma correta. (G5)*

A literatura nos mostra que o(a)s enfermeiro(a)s da equipe de saúde tem um papel central no estímulo para adoção da amamentação, pois são eles quem mais se relacionam com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e manejam as demandas do aleitamento. As informações e práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem orientando e apoiando as gestantes são uma das maneiras de melhorar os índices de AM (Marinho et al., 2015). Essas ações podem reduzir as dúvidas sobre a maneira correta de amamentar e se o bebê está adquirindo peso com amamentação exclusiva.

Em relação às dificuldades apresentadas pelas gestantes na amamentação, as enfermeiras relatam que a má pega se apresenta como causa de não amamentação, dentre outras causas, como no relato abaixo:

*Mulheres com dificuldade na pega tem dificuldade na amamentação. (E1)*

*Causas para não amamentar podem ser má pega, fissuras e mastite. (E2)*

Esses relatos mostram a importância de que o(a) enfermeiro(a) conheça a população para qual presta atendimento, assim como, as dificuldades individuais das mulheres atendidas na atenção primária em saúde para prestar orientações adequadas sobre AM e incentivar a prática.

Este profissional deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, visando facilitar a amamentação, identificar possíveis problemas ou dificuldades ou mesmo patologias que estão atingindo a puérpera. Considera-se o enfermeiro o profissional capacitado em promover a amamentação e assim conseguir atuar junto à população, prestando assistência e também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (Baião et al., 2021).

Para evitar complicações na puérpera como mamilos fissurados, seios ingurgitados e até mesmo o bebê se engasgar durante a mamada, o enfermeiro, na sua prática clínica, avalia a posição do lactente ao peito e a forma em que realiza a “pega da mama” (Brasil, 2020). E esta prática da enfermagem corrobora para o componente “Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” que busca fortalecer as equipes de saúde no desenvolvimento das ações de promoção, proteção e apoio ao AM (Brasil, 2017).

#### **4. Considerações Finais**

O estudo teve como objetivo conhecer quais orientações são fornecidas como forma de incentivo materno pelo enfermeiro(a) às gestantes que frequentam a unidade básica de saúde.

Os principais resultados encontrados evidenciaram que os profissionais reconhecem a importância e as vantagens do aleitamento materno e que conversam sobre o tema com as gestantes, de forma a incentivá-las para essa prática. Apesar disso, percebe-se a necessidade de se abordar essa temática ainda mais nas consultas de pré-natal e puerpério por parte dos profissionais de saúde da unidade de atenção básica para fortalecer as orientações sobre aleitamento materno.

De forma geral, observou-se que as gestantes conhecem a importância do aleitamento materno, mesmo as que são mães pela primeira vez. Ser mãe e amamentar não são papéis sociais fixos que as mulheres se apropriam naturalmente e reproduzem harmoniosamente. São antes desafios e demandas construídas socialmente que envolvem ressignificação, conflitos e redefinição da sua identidade social.

Com a realização deste estudo foi possível conhecer a atuação do profissional de enfermagem frente a informações sobre aleitamento materno durante o pré natal e também sobre o conhecimento e dúvidas das gestantes sobre amamentação. Estes dados reforçam o compromisso das unidades básicas de saúde com a política nacional de apoio à amamentação. Por fim, é de suma importância o desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo a temática, principalmente, em relação às orientações quanto ao conhecimento sobre a relevância do aleitamento materno na primeira hora de vida, além de informações sobre os benefícios da amamentação para a puérpera para melhor desenvolvimento da criança e para saúde da mulher.

## Referências

- Alvarenga, S. C., Castro, D. S., Leite, F. M. C., Brandão, M. A. G., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). Fatores que influenciam o desmame precoce. 17(1): 93-103. *Aquichan* 17(1) 10.5294/aqui.2017.17.1.9
- Amaral, S. A., Bielleman, R. M., Del-Ponte, B., Valle, N. C. J., Costa, C. S. & Santos, M. S. O. S. (2019). Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 29(1):e2019219. 10.5123/S1679-49742020000100024
- Baião, E. M., Silva, M. G. S. S., Figueirêdo, A. C. B., Reis, A. P. S., Gomes, B. P., Queiroz, B. T. A. et al. (2021). Avaliação das intervenções educativas sobre a amamentação em nutrizas internadas em uma maternidade escola em Teresina – PI. *Research, Society and Development*, 10(15). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23141>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Belemer, L. C. C., Ferreira, W. F. S. & Oliveira, E. C. (2018). Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno. *RAS Revista de Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul (USCS). 16(58). <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n58.4994>
- Brasil. (2020). Ministério da saúde. (2020). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Nota Informativa nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS – *Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2021). Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos - versão resumida*. Brasília. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_crianca\\_brasileira\\_versao\\_resumida.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf)
- Brasil. (2017). Ministério da Saúde. *Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Brasília. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf)
- Brasil. (2022). Ministério da Saúde. Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. *Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani)*. <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>
- Brasil. (2012). Conselho Nacional de Saúde (CNS). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/cecep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/cecep/index.html)
- Carvalho, E. S. & Santos, L. G. C. (2018). Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar. *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*. <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/3396>
- Cervellini, M. P., Gamba, M. A., Coca, K. P. & Abrão, A. C. F. V. (2014). Lesões mamilares decorrentes da amamentação: um novo olhar novo para um problema conhecido. *Rev Esc Enferm USP*. 48(2):346-56. 10.1590/S0080-623420140000200021
- Fagundes, J. A. (2017). *Avaliação da rotulação e informações nutricionais das fórmulas infantis de partida*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição) - Universidade de Caxias do Sul, Canela. <https://repositorio.ucs.br/11338/4140>
- Lucena, D. B. A., Guedes, A. T. A., Cruz, T. M. A. V., Santos, N. C. C. B., Colleta, N. & Reichert, A. P. S. (2018). Primeira semana integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da estratégia da saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 39:e2017-0068. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>
- Marinho, M. S., Andrade, E. N. & Abrão, A. C. F. V. (2015). A atuação do Enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno:

revisão bibliográfica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 4(2). <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.598>

Marques, D. M. & Pereira, A. L. (2010). Amamentar: sempre benefícios, nem sempre prazer. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 9(2):214-219. [10.4025/ciencucuidsaude.v9i2.8963](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i2.8963)

Moberg, K. U., Ekström-Bergström, A. Buckey, S., Massarotti, C., Pajalic, Z. & Luegmair, K. et al. (2020). Maternal plasma levels of oxytocin during breastfeeding-A systematic review. *PLoS One*. 5;15(8):e0235806. [10.1371/journal.pone.0235806](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235806). eCollection 2020.

Pang, W. W., Tan, P. T., Cai, S., Fok, D., Chua, M. C. & Lim, S. B. et al. (2020). Nutrients or nursing? Understanding how breast milk feeding affects child cognition. *European Journal of Nutrition*. 59(2):609-619. [10.1007/s00394-019-01929-2](https://doi.org/10.1007/s00394-019-01929-2)

Piro, S. S. & Ahmed, H. M. (2020). Impacts of prenatal nursing interventions on maternal breastfeeding self-efficacy. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 20:19. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2701-0>

Ribeirão Preto. Prefeitura Municipal. Secretaria da Saúde. (2020). Departamento de atenção à saúde das pessoas. Programa de Aleitamento Materno. *Protocolo e diretrizes de atendimento em aleitamento materno*. Ribeirão Preto: 2020. 115 p. <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude10b202104.pdf>

Sandhi, A., Lee, G. L., Chipojola, R., Mega H. H. & Kuo, S. Y. (2020). The relationship between perceived milk supply and exclusive breastfeeding during the first six months postpartum: a cross-sectional study. *International Breastfeeding Journal*. 15:65. <https://doi.org/10.1186/s13006-020-00310-y>

Sociedade Goiânia de Pediatria. (2018). Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe. <https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>